

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA NO MACIÇO DE BATURITÉ/CE

Ana Lúcia Nobre da Silveira

Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis - UNILAB

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira/UNILAB – E-mail:
elanny13@gmail.com*

Maria Elanny Damasceno Silva

Mestranda em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis - UNILAB

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira/UNILAB - E-mail:
alns_prof@yahoo.com.br*

Elcimar Simão Martins

Doutor em Educação Brasileira

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira/UNILAB
E-mail: elcimar@unilab.edu.br*

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) favorece uma oportunidade educacional às pessoas que não realizaram seus estudos no ensino fundamental e médio em idade regular. Sendo assim, o presente trabalho reflete sobre a importância das políticas públicas, o acompanhamento da EJA no Maciço de Baturité, especificamente o projeto CEJA Itinerante, sediado em Baturité, onde os professores se deslocam para Redenção para acompanhar os estudantes em seu processo educativo. A pesquisa de cunho qualitativo foi realizada com a aplicação de questionários com educandos e realização de entrevistas com os docentes envolvidos no projeto. Os resultados apontam para a importância da garantia de acesso, através das políticas públicas, considerando as diversas especificidades do seu público, buscando assegurar além do acesso, também permanência com qualidade. É preciso ainda apreciar o trabalho dos educadores, garantindo valorização salarial e condições de trabalhos dignas.

Palavras-Chave: Políticas Públicas. Relatos. Ceja Itinerante.

Introdução

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Paulo Freire).

A educação é considerada por muitos como um bem precioso e a aprendizagem está presente em todas as fases cronológicas de nossas vidas, ocorrendo de diferentes maneiras, ora de modo informal, através da convivência familiar, troca de experiências e naturalmente na própria vivência

como ser social, que contribui e transforma o meio em que vive, ou ainda, através de processos formativos empregados por instituições escolares, contemplando o contexto social e cultural.

A Constituição Federal de 1998, a Emenda Constitucional, nº14/96 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/96 asseguram o ensino como um direito de todos, porém somos conhecedores que esse nem sempre se apresenta ao alcance de todos. Desse modo, nos deparamos com um número expressivo de pessoas em nível de analfabetismo e muitos que não concluíram seus estudos. O educador Paulo Freire foi fundamental para a consolidação da Educação de Jovens e Adultos, pois em consonância com o movimento de educação popular deu vez e voz às massas pobres e analfabetas do Brasil (FREIRE, 2006).

Diante da diversidade que envolve a contextualização da Educação de Jovens e adultos, o Cento de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) de Baturité, resolveu implantar o projeto CEJA Itinerante: uma ponte para a EJA, entre as cidades de Baturité e Redenção.

Com base no acompanhamento pedagógico e nos dados existentes no Sistema Integrado de Gestão Escolar (SIGE Escola), no CEJA de Baturité existem 135 educandos na modalidade semipresencial, que são contemplados com a prática pedagógica do CEJA Itinerante. Diante de realidades específicas e a distância da localização de moradia dos educandos – jovens, adultos e idosos – ainda em atividades trabalhistas, torna-se quase impossível conseguir estudar em outro município. Diante de tal cenário, buscou-se promover uma ponte entre escola e educandos, através de uma parceria existente entre o CEJA e a Secretaria de Educação do município de Redenção. Tal experiência, por ser inovadora, traz consigo alguns impasses, como o fato de alguns professores preferirem fazer seus atendimentos no próprio CEJA, ao invés de se deslocarem de Baturité para as escolas onde as aulas acontecem em Redenção.

Soma-se ao exposto a complexidade e o desafio de se trabalhar os conteúdos e esclarecer as dúvidas dos educandos em somente um encontro semanal, pois pedagogicamente são realizadas adaptações e o uso de metodologias diferenciadas para que se possa atender e contemplar a proposta curricular e, principalmente, as necessidades dos educandos, que se responsabilizam de dar continuidade e aprofundamento aos estudos, visto que essa já é uma prática no ensino semipresencial da EJA. Semanalmente, com encontros alternados, entre aula e aplicação de avaliações, de acordo com a proposta curricular e uso de livros adotados pela EJA, são ministradas duas disciplinas paralelamente.

As ações do CEJA Itinerante visam desenvolver o resgate social de jovens e adultos, que por inúmeros motivos não tiveram acesso e/ou permanência à/na educação formal. Assim:

[...] o homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado, que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação. (FREIRE, 2011, p.33-34).

A compreensão freireana do homem como ser inacabado nos permite uma associação de que a educação também precisa ser compreendida como algo sempre possível de melhorar. Para tanto, é necessário que os educadores coloquem-se no lugar do seu estudante, buscando compreendê-lo e compreender suas dúvidas, seus anseios, suas experiências de vida e de profissão. Esse diálogo entre educador e educandos reflete na busca da possibilidade do encontro com o conhecimento através do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, uma transformação pessoal e intelectual dos sujeitos.

1. Educação de Jovens e Adultos como políticas públicas.

A jornada da EJA, teve início no Brasil a partir da década de 30, onde o processo histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) exhibe variações ao longo do tempo. A constituição de 1934, proporcionou a consolidação da educação, através da criação do Plano Nacional de Educação- PNE. Contemplando pela primeira vez o público adulto.

Objetivando atender as necessidades de uma população moderna, implantou-se o supletivo. Desse modo, A LDB 5692/71 reconhece a educação de adultos como um direito de todo cidadão. Os Fóruns se instalam, portanto, como espaços de diálogos, onde os segmentos envolvidos com a EJA planejam, organizam e propõem encaminhamentos em comum. Nesse sentido, mantêm reuniões permanentes, onde aprendem com o diferente, exercitando a tolerância (SOARES, 2004).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9394/96 certifica o ensino como um direito. Nesta sequência legislativa, fica firmado que a educação é um direito de todos e dever do estado e da família, competindo à sociedade cooperar com o desenvolvimento de cidadãos críticos, que sejam capazes de interagir na sociedade. A criação dos centros de educação de jovens e adultos, proporcionou um leque de oportunidades para os jovens e adultos que buscam a EJA, como forma de suprir suas necessidades. O Ceja de Baturité, conhecendo a realidade vivenciada pelos os educandos busca trabalhar a modalidade semipresencial de forma flexível, considerando sempre os aspectos social, éticos e políticos dessa modalidade. Desse modo torna-se essencial que exista a continuidade de ações governamentais que valorize a EJA e que seja vista e tratada como uma política ímpar no contexto da educação de nosso país, e nunca isolada.

Desenvolvimento

Considerando a complexidade do objeto investigado, a pesquisa foi realizada numa abordagem qualitativa, preocupando-se, portanto, com o “[...] que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (MINAYO, 1994, p. 21-22).

A pesquisa qualitativa favoreceu um olhar mais detalhado sobre os desafios e expectativas da EJA a partir do projeto CEJA Itinerante. Para tanto, realizamos a coleta de dados através de entrevistas com quatro docentes e de um questionário aplicado a cinco educandos, com representação das turmas da sede do município de Redenção e do distrito de Antônio Diogo. Com isso, oportunizamos aos sujeitos refletir sobre o papel de cada um nessa experiência educativa, sentindo-se:

partícipes/autores de uma narrativa, da construção de relatos históricos, é uma das vias de que dispõem os indivíduos e os grupos humanos para tentar atuar como protagonistas de suas vidas, incluindo a reflexão de como emergimos como sujeitos, de como somos participantes de e participados pelos desenhos sociais (SCHNITMAN, 1996, p. 17).

Tais reflexões nos permitem compreender que “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática” (MINAYO, 1994, p.17). A problemática aqui apresentada surge no cotidiano de ações em que os pesquisadores estão diretamente envolvidos.

A primeira parte da pesquisa foi realizada com quatro docentes atuantes no projeto CEJA Itinerante. Todos são especialistas e possuem experiência de mais de cinco anos com a educação de jovens e adultos.

Os sujeitos foram indagados sobre os desafios e as possibilidades presentes na vivência da EJA itinerante. Tivemos um retorno maior com relação aos desafios, quais sejam: o curto tempo que se passa com os educandos em sala de aula; o fato dos conteúdos serem extensos, impossibilitando de se trabalhar todo o material, acontecendo um ensino de modo superficial, deixando conteúdos para os educandos estudarem sozinhos e cientes de que na aula seguinte já será avaliação. Os professores investigados afirmaram que: “*sendo assim a aprendizagem deixa um pouco a desejar*” (P1)¹. Ainda foi identificado nos relatos dos docentes, que “*a base de conhecimento dos educandos é fraca, tornando o processo de ensino aprendizagem lento*” (P2).

¹ Preservamos a identidade dos respondentes.

Diante dessa realidade, existe uma divergência de postura dos educandos em sala, ocasionada pela diferença de perfil e idade dos mesmos. Um grupo por ser formado com pessoas com idade mais avançada, *“apresenta um atraso que conseqüentemente dificulta a aprendizagem. O segundo grupo, por serem mais jovens, mesmo frequentes às aulas ainda demonstram indisciplina, além de também apresentarem déficit na aprendizagem”* (P3).

O quarto sujeito ressaltou uma possibilidade, um estímulo para continuar a docência na EJA: *“Os estudantes, principalmente, os adultos, buscam superar com a dedicação e a vontade de aprender e conseguir finalizar os estudos”* (P4). Os docentes elencaram inúmeras dificuldades com relação à docência na EJA, o que demanda uma política de formação contínua para que tais professores possam trabalhar acolhendo as diversidades presentes em sala, além de valorização dos profissionais envolvidos e condições materiais para que o ensino e a aprendizagem aconteçam.

Os educandos que participaram da pesquisa iniciaram sua vida estudantil ainda na infância e todos estudaram em escolas públicas. Seus pais apresentam baixa escolaridade e/ou são analfabetos. Os sujeitos interromperam os estudos por diferentes motivos. As mulheres ressaltaram que foi por: *“ter casado muito jovem”* (E1); *“ter engravidado e com isso ficado com vergonha de ir à escola”* (E2); *“por ser a única da turma que era casada”* (E3). Observamos que as mulheres não deram prosseguimento aos estudos na época regular em virtude do modelo de sociedade patriarcal, que as leva a assumir as tarefas de mãe e de dona do lar, em detrimento à possibilidade de estudar e seguir uma carreira profissional. Por outro lado, os dois estudantes do sexo masculino (E4 e E5) asseveraram que pararam de estudar devido à necessidade de trabalhar para prover o sustento da família. Entre o trabalho e o estudo, a opção é pela sobrevivência.

Os cinco estudantes relataram suas dificuldades de aprendizagem em virtude de terem ficado muito tempo sem estudar. Fazendo uma média, todos eles ficaram aproximadamente onze anos sem frequentar a escola e hoje valorizam a experiência, pois a *“EJA é a oportunidade de dar continuidade e concluir meus estudos”* (E4). Os dados revelam que os estudantes precisam ser reconhecidos como portadores de diversos saberes. Além de todas as dificuldades enfrentadas na escola, as mulheres ainda precisam lidar com o preconceito social. Os homens são impelidos ao mercado de trabalho e os estudos ficam para trás.

Conclusão

Diante do que foi discutido, compreende-se que a EJA, assegurada por Lei, propõe a todos os sujeitos que não conseguiram estudar na idade certa, a oportunidade de dar continuidade e concluir seus estudos. Verificamos ainda que existem vários fatores que impossibilitam o acesso à escola, sobretudo, o preconceito de gênero e questões socioeconômicas.

O CEJA Itinerante configura-se como uma experiência inovadora, pois não fica estático, esperando a busca por parte dos estudantes. Pelo contrário, vai ao encontro dos educandos, buscando atender a essa demanda.

É preciso uma política de efetiva valorização da modalidade de EJA, de seus educadores, oportunizando práticas pedagógicas diferenciadas para atender ao público de jovens e adultos, com suas características e necessidades específicas.

Referências

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez.1996.

_____. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

_____. **Emenda Constitucional, nº14/96**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Casa Civil, 1996..

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Lopes, S. P., Sousa, L. S. **EJA: Uma Educação possível ou mera utopia?**. Disponível em: < http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_selvaplopes.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.

PIERRO, M. C. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n92/v26n92a18> >. pdf. Acesso em: 25 set. 2016.

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SCHNITMAN, Dora Fried. Introdução: ciência, cultura e subjetividade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

SOARES, L. J. G. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir**. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania: políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n. 17, maio, 2004.

Rodrigues, A. H.G... [et al.]. **Trajetórias de vida e formação de professores do maciço de Baturité**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2013.